

LIVRO DE RESUMOS FORMATO DIGITAL



OVICAPR

SIMPÓSIO DE OVINOS E CAPRINOS

14 NOVEMBRO 2014 | UTAD | VILA REAL

IAAS.UTAD.PT  /IAASUTAD  /IAASUTAD

1 **Diagnóstico de mastite subclínica caprina pelo método do doseamento de** 2 **Amilóide A no leite**

3
4 Sequeira, Ana Margarida ¹; Coelho, Ana Cláudia ¹; Abreu, Rui ²; Alegria, Nuno ¹;
5 Mendonça, Álvaro²; Quintas; Hélder ^{2*}

6 ¹*Departamento das Ciências Veterinárias, CECAV, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal*

7 ²*Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior Agrária, 5300-253 Bragança, Portugal;* , ³ - *Centro De Investigação*
8 *de Montanha (CIMO) - Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.*

9
10
11 *Autor Correspondente: helder5tas@ipb.pt

12 **Resumo**

13
14 As mastites são responsáveis por perdas económicas extremamente elevadas nos
15 ruminantes leiteiros e, deste ponto de vista, a forma subclínica é a mais preocupante.
16 Assim, o diagnóstico realizado de forma precoce e eficaz torna-se numa das medidas mais
17 importantes no controlo desta doença. A mensuração das proteínas da fase aguda da
18 inflamação (PFA), para deteção de mastites, tem sido alvo de várias pesquisas em bovinos
19 e diversos estudos comprovam um incremento na produção de haptoglobina e Amilóide
20 A (AA) séricas em vacas com mastites clínicas e subclínicas. Apesar da reduzida literatura
21 disponível em pequenos ruminantes, a Amilóide A sérica está indicada como a PFA mais
22 sensível em ovinos. Recentemente foi descoberta uma isoforma específica de AA no leite
23 de bovinos e ovinos, denominada por Amilóide A do leite. Esta é produzida pelas células
24 epiteliais e aumenta de forma precoce em situações de mastite.

25 Com este estudo pretendeu-se avaliar a utilidade do doseamento de Amilóide A do leite,
26 através de um ensaio imunoenzimático, no diagnóstico de mastites em caprinos.

27 Na realização deste trabalho foram utilizadas 144 amostras de metades mamárias. Foram
28 recolhidas semanalmente amostras em 12 cabras de raça Serrana, durante 6 semanas
29 consecutivas, no período da manhã e previamente à ordenha. Com base nos resultados
30 microbiológicos e da contagem de células somáticas as metades mamárias foram
31 divididas em 4 grupos: metades mamárias saudáveis, glândulas mamárias com mastites
32 subclínicas e mastites subclínicas duvidosas (latentes e inespecíficas).

33 Os resultados das concentrações de Amilóide A do leite mostraram diferenças
34 significativas ($p < 0,05$) entre as glândulas mamárias saudáveis e as que apresentavam
35 mastites subclínicas e entre o grupo com mastites subclínicas inespecíficas e os restantes
36 grupos.

37 Os resultados deste estudo apontam o doseamento da Amilóide A do leite como uma
38 técnica útil para distinguir as metades mamárias saudáveis das que apresentam mastites
39 subclínicas. Porém, esta distinção encontra-se condicionada pelas mastites subclínicas
40 inespecíficas.

41
42 **Keywords:** Mastites; Caprinos; Amilóide A no leite; Contagem bacteriana por cultura;;
43 Contagem de células somáticas.

44